

DIA DE NATAL
25 DE DEZEMBRO DE 2024
JOÃO 1.1-14

1. ANÁLISE DOS TEXTOS

1.1 SALMO 2

1. Impressão e meditação pessoal: Atos 13.33 dá ao Salmo 2 o caráter de Salmo messiânico. O texto contrapõe a postura de rebelião e resistência do ser humano contra o Ungido de Deus, enquanto este tem do Pai todo o poder e autoridade. No seu poder, ele nos chama a estarmos sob seu domínio com alegria, prometendo felicidade aos que nele se refugiam.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Salmo atribuído a Davi em Atos 4.25. O contexto pode ser a coroação de Davi ou de algum outro rei de Israel. Aqueles que conspiram contra o eleito de Deus provocam sua ira. O próprio Deus ungiu o rei de Israel e elegeu essa nação para o seu plano de salvação, trazendo o Messias ao mundo a partir dela. Aqueles que confiam em Jesus para a salvação são verdadeiramente bem-aventurados.

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: A BJ classifica o Salmo 2 como um “Salmo régio”, por trazer um oráculo em favor do rei. Informa, também, que as tradições judaicas e cristãs consideram este Salmo como messiânico da mesma forma que o Salmo 110. Suas perspectivas são messiânicas e escatológicas.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Mundo rebelde X Deus soberano. Acredita-se que este Salmo foi composto para a coroação de um rei. Versículos 1-3: Os líderes mundiais, os “reis da terra”, planejam uma conspiração inútil. Os versículos 4-6 contrastam essa rebelião com o poder de Deus e do rei entronizado, tão achegado quanto um filho. Segundo o pensamento judaico, essas palavras apontam para o futuro Messias. O NT aplica estes versículos e especialmente o versículo 7 a Jesus. Nos versículos 7-9, Deus

delega a sua autoridade. O Salmo termina (versículos 10-12) com uma advertência solene.

1.2 ISAÍAS 52.7-10

1. Impressão e meditação pessoal: A notícia da libertação e salvação que Deus concede é algo tão impactante que move o seu povo a saltar de alegria. Esta boa notícia é algo que contempla todos os povos da terra: todos verão (e poderão se alegrar com) a salvação do nosso Deus.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Paulo cita o versículo 7 (Rm 10.15) para mostrar a necessidade da proclamação do evangelho. O poder do Senhor é aterrorizante para os pecadores impenitentes, mas alegria para aqueles que foram declarados santos.

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: A passagem integra o “Livro da Consolação”, que inicia no capítulo 40, e tem relação com o conteúdo de Isaías 40.9. Os mensageiros que acorrem ao país e as sentinelas que os avistam anunciam a alegria, isto é, a inauguração do reinado pessoal de Yahweh em Sião. Esse reinado, que vai substituir o dos reis terrestres, foi há muito anunciado pelos profetas.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Era hora de livrar-se da tristeza e da letargia. Havia boas novas. Deus estava prestes a levar o seu povo de volta para casa.

1.3 HEBREUS 1.1-6

1. Impressão e meditação pessoal: Deus fala conosco. No passado falou pelos profetas. Falou também através do seu Filho, Jesus. Esse que fala conosco é o autor do universo e o herdeiro de todas as coisas. Aquele que está à direita da majestade é o mesmo que, em singeleza e humildade, veio estar junto de nós, ser o nosso Emanuel, Deus conosco, na noite do primeiro Natal

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Hebreus 1 descreve o caráter definitivo da revelação de Deus em Cristo. A palavra profética de Deus foi entregue ao seu povo

através do que os profetas proclamaram, escreveram e fizeram. “Nestes últimos dias”: o momento da revelação definitiva da vontade de Deus em Cristo. “À direita”: representa a plenitude da autoridade e da glória de Deus. Jesus, por quem o Pai criou todas as coisas, e por cuja palavra todas as coisas são sustentadas, revela de forma clara a vontade graciosa do Pai para nós. Ele é o Filho primogênito do Pai que compartilha conosco tudo o que o Pai possui.

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: Depois dos profetas, Deus envia um mensageiro que não é mais um porta-voz como os outros: é o Filho, é a própria Palavra. Sua filiação comporta o direito à herança.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: A carta começa com uma impressionante afirmação a respeito da natureza do Filho de Deus: Jesus não apenas é a revelação completa, suprema e final do próprio Deus; ele é a efetiva encarnação da natureza e da glória de Deus. Ele é a expressão exata do Ser de Deus, a perfeita semelhança do próprio Deus. É também o herdeiro de todas as coisas, o criador e sustentador do universo, aquele que realizou o grande plano de salvação elaborado por Deus. Nele Deus solucionou o problema do pecado, tornando possível o perdão. Concluída essa missão, ele agora está assentado à direita de Deus, numa posição de poder absoluto. Os próprios anjos adoram a Cristo, pois o Filho é muito superior a eles.

1.4 JOÃO 1.1-14

1. Impressão e meditação pessoal: João apresenta Jesus como o Verbo (a Palavra) que, mesmo antes da criação, estava com Deus e é Deus. O verbo/Palavra veio ao mundo para trazer vida, luz e salvação, mas seu anúncio não bem recebido por todos: houve resistência, desprezo e indiferença a ela. Aos que a receberam, Deus os tornou seus filhos, filhos que desfrutam do amor e da verdade que o Verbo é e nos concede.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Ao tornar-se carne, o Filho de Deus vem ao mundo que ele criou. Graciosamente ele traz libertação das trevas espirituais e autoriza os que creem a tornarem-se filhos de Deus. Aqueles que não recebem a Cristo

pela fé permanecem em trevas. Cristo, a verdadeira luz, venceu as trevas e promete seu perdão gracioso a você e a todas as pessoas.

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: Para João, Jesus é o Verbo feito carne, que veio dar a vida aos homens (1-14). O mistério da encarnação domina todo o seu pensamento. Essa teologia da encarnação se exprime na linguagem da missão e do testemunho. Jesus é a Palavra (o Verbo) enviada por Deus à terra e que deve regressar a Deus uma vez cumprida a sua missão. Essa missão consiste em anunciar aos homens os mistérios divinos.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Mateus e Lucas começam as suas narrativas com o nascimento de Jesus. Marcos começa com o início do ministério de Jesus. A introdução de João vai até o princípio de tudo. Aqui, a história de Jesus não começa com um nascimento humano. Este Evangelho fala sobre "a Palavra" que tem a mesma natureza de Deus e que foi o instrumento de Deus na criação. Quando Deus falou (Gn 1), sua Palavra deu origem à vida.

Logo a seguir aparece esta impressionante verdade: essa mesma Palavra se tornou um ser humano na pessoa de Jesus Cristo. "Ele viveu entre nós", diz João. "Vimos a sua glória". Sua vida brilhou em contraste com a escuridão de um mundo que se recusou a reconhecê-lo. Nem mesmo o seu povo quis recebê-lo. Mas aqueles que o receberam são abençoados com o perdão amoroso de Deus. São aceitos e bem-vindos na família de Deus; são seus filhos adotados.

Deus enviou um mensageiro para preparar o seu povo para a vinda de Cristo, mas o papel do seu único Filho é mostrar quem é Deus.

2. CONEXÕES ENTRE OS TEXTOS

A bem-aventurança dos que se refugiam no rei ungido, apresentada no texto do Salmo, se manifesta na alegria descrita em Isaías pelo anúncio de que "o teu Deus reina" e a sua salvação será conhecida em toda a terra. Em Hebreus (1.5), este rei, a quem Deus diz no Salmo "tu és meu filho, eu, hoje, te gerei" (Sl 2.7), é apresentado como o grande autor do universo e a expressão exata de Deus. Por este Filho, o Pai fala a nós sobre paz,

perdão, vida e salvação. O ápice das leituras do Natal é encontrado no texto do evangelho. João nos fala da grandeza e da singeleza do Filho que estava com o Pai desde antes da criação: aquele que é a luz divina e por meio de quem tudo foi feito, este ser eterno veio habitar entre nós cheio de graça e de verdade. Tanto o Salmo (1-3) quanto o texto de João, reforçam que a luz do Rei Ungido recebe forte oposição dos que não se submetem à sua autoridade. O Natal nos lembra que entre nós esteve e ainda está a glória do próprio Filho de Deus, o Verbo eterno que se fez ser humano como nós, para nos perdoar e nos salvar. Quem o recebe, dele recebe justiça e salvação. Quem o rejeita, recebe seu julgamento e condenação.

3. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE JOÃO 1.1-14

vs. 1-2: João identifica o “Verbo” com Jesus (v. 14) e localiza a existência de Jesus na eternidade passada com Deus. Usa a referência “no princípio” como conexão com as primeiras palavras de Gênesis. O termo grego Logos (Verbo) transmite a noção de autoexpressão ou discurso divino e tem um rico pano de fundo no AT. O Verbo de Deus é eficaz: o Senhor fala, e as coisas passam a existir, e, ao falar, Deus se relaciona pessoalmente com seu povo.

vs. 3: “Todas as coisas” é uma referência à atividade criadora de Deus e inclui tudo o que existe (exceto o próprio Deus), indicando que tudo foi criado e que nada existiu eternamente. O padrão da Escritura afirma que Deus Pai realizou suas obras de criação por intermédio da atividade do Filho (cf. 1Co 8.6; Cl 1.16; Hb 1.2).

vs. 4-5: As referências a atributos como vida, luz e trevas continuam a valer-se de temas de Gênesis. Como luz, Jesus traz a este mundo em trevas o verdadeiro conhecimento, a purificação pelo perdão dos pecados e, ainda, mostra a presença do próprio Deus.

vs. 7-9: O tema joanino das "testemunhas" é parte do tema maior do "julgamento", de acordo com o qual não é Jesus quem foi julgado e condenado pelo mundo, mas o mundo é quem foi julgado por Jesus. A fim de demonstrar a inocência de Jesus e a culpa do mundo, João Batista é apresentado como testemunha sobre a identidade messiânica de

Jesus e, assim, estabelecer que o mundo é culpado e permanece nas trevas por rejeitar a luz de Jesus.

vs. 10-11: A rejeição à Palavra é algo constante na história da humanidade. É essa rejeição que torna o mundo merecedor do juízo divino. João faz uma transição entre “o que era seu” (isto é, a criação) e “os seus”, o povo judeu. A rejeição judaica ao Messias, apesar das convincentes provas de sua identidade messiânica, é uma das principais ênfases deste evangelho.

vs. 12-13: “Receber Jesus” não é apenas reconhecer intelectualmente alguns fatos sobre a vida de Jesus, mas aceitá-lo como o eterno Filho de Deus, confiando que ele veio para ser o nosso Salvador e aquele que, de fato, realizou a obra da salvação através da sua obra expiatória e redentora. É confiar que ele hoje vive e reina junto do Pai, estando também junto de nós em todos os momentos. “Crer” sugere confiança pessoal e “crer nele” significa confiar em tudo o que é anunciado na Escritura a seu respeito. “Não nasceram do sangue..., mas de Deus” deixa claro que nem o nascimento físico, nem a descendência étnica, nem ainda os esforços humanos podem fazer com que as pessoas se tornem “filhos de Deus”, mas somente a obra sobrenatural de Deus. Tal verdade abre a porta para os gentios se tornarem filhos de Deus.

v. 14: “A Palavra” continua as palavras iniciais do prólogo no v. 1. “Se fez carne” não quer dizer que o Verbo deixou de ser Deus. Antes, o Verbo, que era Deus, também assumiu a natureza humana (cf. Fp 2.6-7). Este é o acontecimento mais fantástico de toda a história: o eterno, onipotente, onipresente e infinitamente santo Filho de Deus assumiu a natureza humana e viveu no meio da humanidade como alguém que era, ao mesmo tempo, Deus e homem em uma só pessoa. No passado, Deus havia manifestado a sua presença ao povo no tabernáculo e no templo. Agora, Deus passa a residir entre seu povo no Verbo encarnado, Jesus Cristo. Aqui temos o grande motivo para celebrar o Natal: aquele que é a Palavra se fez um de nós na criança da manjedoura. O mundo foi abraçado por Deus, e este Deus está para sempre presente no meio de nós numa pessoa: o ser humano Jesus.

4. SUGESTÃO DE ESBOÇO

Versículo-base: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” João 1.14.

Tema: Quem é Jesus?

Introdução: Os textos nos apresentam a identidade de Jesus.

Parte 1: A moléstia: a humanidade rejeita o plano salvador de Deus

- O que o mundo celebra neste dia?
- As nações do Antigo Testamento se opunham a Deus e a seu plano salvador através de Israel;
- O próprio povo de Israel, em vários momentos, se esqueceu das promessas de Deus e, por fim, também o rejeitou;
- Nós rejeitamos a salvação que nos é oferecida quando vivemos como se tivéssemos o controle sobre nosso destino.

Parte 2: O Evangelho: Deus não se esqueceu de nós!

- As promessas da vinda do Salvador se cumpriram na noite do Natal;
- Ele enviou seu Filho para nos redimir e perdoar;
- Nas nossas fraquezas e dores, ele se faz EMANUEL;
- Quem é Jesus para você?

Conclusão: Não procure respostas sobre Jesus nos noticiários, em filosofias, em pesquisas históricas ou mesmo dentro de você. Conheça o que a Escritura revela sobre o teu Salvador e confie no que a PALAVRA diz de si mesmo: Ele é o teu Deus e Senhor, o teu Salvador, aquele que te ama e cuida de ti. Celebre o Natal do Salvador e da tua salvação.